PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União [do Pão de Santo Antonio], ano 30, n. 7, 10 novembro 1935, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União
Per Antonium ad Jesum.

Dae-me o pão para os pobres eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ASSIGNAR e propagar este semanario, porta-voz da devoção antoniana, é dar a Santo Antonio a mais eloquente prova de amôr e gratidão.

Director-Redactor, J. Augusto Neves.
Por Maria, S. Antonio foi a Jesus.

—ANNO XXX— Redacção e officinas Bairro do Rio Grande —COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA— —Diamantina, 10 de Novembro de 1935.— End. teleg.—SATG Gerente — M. Neves —NUMERO 7—

SANTO ANTONIO foi sociologo profundo, que atinou com a verdadeira solução da implicadissima questão social, dando aos necessitados pão e Catecismo, unicos factores que a resolvem.

"Pão de S. Antonio"
Fundado em 1906.

Assignatura annual . . . . 10$000
« « semestral . . . . 6$000
Numero avulso. $200
« « atrazado $300

TIRAGEM—1300 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações **deve vir acompanhado da importancia.**

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A SECÇÃO EDITORIAL, DO "PÃO", NÃO DEVEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

A nossa vida

Innumeros são os mortaes que vivem a queixar-se da vida, porque esta não lhes sorri, mas sim a outros...

Que engano! Neste mundo, os soffrimentos, as dôres, são communs a todos os homens. E a causa desses males que nos affligem vem das variações do tempo.

Que é a vida terrena, senão uma fonte perenne de provações que alimenta o espirito de fé e manifesta o soberano dominio de Deus?

Uma outra causa de soffrimento neste mundo enganador, nasce das necessidades da nossa fraca natureza, como a fome, a sêde e a doença.

E Deus serve-se desses incommodos, para castigar nossas faltas, e obrigar-nos a praticar a virtude.

Outra fonte de penas vem da opposição entre diversos caracteres das pessôas obrigadas a viverem juntas: umas são desconfiadas, de um genio irascivel e barulhento, outras são vagarosas e fleugmaticas; póde vir tambem outra fonte de penas das nossas relações intimas com pessôas viciadas e más, que nos fazem soffrer muito.

E além desses soffrimentos, a não ser um louco, quem não terá algum inimigo ou mesmo gratuito desaffecto neste mundo?

Ora, quanta resignação não precisamos ter, para supportar as injurias, os despresos, as falsidades, as calumnias, as maldades, as injustiças dos nossos semelhantes?

A ultima causa de sacrificios provem das penas espirituaes que se encontram no serviço de Deus, como são as tentações, as perseguições do demonio, a lembrança dos peccados da vida passada, as distracções nos exercicios de piedade, e os escrupulos, emfim.

Feliz, pois, o christão que sabe aproveitar, neste valle de lagrimas, com paciencia e resignação, as provações quotidianas que encontra no peregrinar de sua misera existencia; e só mesmo com paciencia e resignação, é que poderemos adquirir algum merito para o reino do Céo.

Ainda a Central do Brasil e o Norte de Minas

A proposito de uma correspondencia muito sensata, de Gil Vaz, publicada no "Diario", de Bello Horizonte, e por nós transcripta, sobre os prejuizos que vão causando á zona Norte-Mineira,—a suppressão dos expressos e a suppressão dos trens diarios no Ramal de Diamantina, o illustre engenheiro da Central, sr. dr. Pires de Albuquerque dirigiu ao "Diario" uma carta explicativa, justificando o acto da Directoria da Central, mormente sobre a suppressão dos trens diarios para Diamantina.

Não vamos de encontro ás considerações expedidas pelo illustre engenheiro; apenas lhe pedimos venia para as seguintes observações a respeito:

Desde que foi reconstruida a ponte sobre o Rio das Velhas, em S. Hyppolyto, não mais tivemos o trem diario; Diamantina, com justa razão, tem reclamado essa injustiça, porque vê paralizado, em grande parte, o seu movimento commercial e industrial, e desanimadas, completamente, as suas iniciativas, para seu desenvolvimento e progresso.

Com os trens diarios, raramente se faziam trens especiaes de mercadorias; com os trens diarios, não se póde negar, gosavam os passageiros de relativo conforto, o que não acontece com os tres trens apenas por semana, em que se viaja como *sardinha em lata*.

S. s., engenheiro illustrado e competente, como é, não fez, entretanto, nenhuma referencia aos trens diarios para Pirapóra, onde o movimento de mercadorias e de passageiros é menor do que no Ramal de Diamantina.

O trafego de Pirapóra será, por ventura, mais *fórte* do que o de Diamantina, que s. s. julga *fraquissimo*, «por que dá apenas 3 ou 4 trens por mez, em cada sentido, descendo d'aqui os carros vasios, quando em Ponte Nova e S. Barbara, em cada sentido, é mais ou menos equilibrado?»

Seja o motivo da suppressão dos trens diarios no Ramal de Diamantina attribuida a este ou a qualquer outro motivo, como medida financeira.

As estradas não foram construidas para fontes de rendas; e, si o fôssem, tambem os trens da Central deveriam ser reduzidos, porque essa grande e importante via-ferrea não dá renda compensadora.

Pelo lado financeiro, muitas cidades, senão infinidade dellas, não deveriam tambem possuir repartições de correios e telegraphos, estabelecimentos de ensino, etc., etc., porque estes não dão renda ao governo. Entretanto, o fisco se vê por toda parte, até nos mais remotos logarejos do interior!...

As estradas são construidas em beneficio do povo, que paga impostos, e para incrementar as industrias, o commercio, a lavora, etc., e tambem em favor do fisco...

As estradas são propulsoras do progresso.

Supprimidos, como continùam, os trens diarios no nosso ramal, paralizado ficou o desenvolvimento commercial, agricola, fabril e manufactureiro de toda esta vasta e requissima zona—Norte-Mineira; e paralizado ficará, egualmente, a sua importantissima industria extractiva, que importa machinismos modernos do extrangeiro.

A restauração do trafego diario para Diamantina é uma necessidade imprescindivel, e oxalá que o illustre dr. Pires de Albuquerque, engenheiro de reconhecida proficiencia technica, nos ajude e coopere tambem para isso.

A instrucção é nulla sem educação; e a educação é nulla sem religião.--GUIZOT.

FERIADOS NACIONAES

O Presidente da Republica sanccionou o projecto de lei, approvado pelo Poder Legislativo, pelo qual são considerados feriados nacionaes os seguintes dias:

1º de Janeiro—21 de Abril
1º e 3 de Maio—16 de Julho
7 de Setembro—12 de Outubro—2 e 15 de Novembro e 25 de Dezembro.

Até então, os dias 3 de Maio e 12 de Outubro não eram mais feriados nacionaes.

*** Sempre o mesmo, sempre comsigo, tal deve ser o christão, sempre constante no caminho por que uma vez encetou.

Possue o bem, porque ha de abandenal-o? Possue a verdade, porque ha de preferir o erro?

E, comtudo, ha muita gente que volta as costas á verdade e ao bem!

O impio, muitas vezes, acceita os dogmas da sciencia sem os examinar, e regeita os da religião sem os conhecer perfeitamente.

DIAMANTE ENORME!

Nas Minas de Bôa Vista, serviço da Companhia Brasileira Diamantifera, sita no districto de Estracção, deste municipio, além de diversas pedras de 10 a 17 quilates, foi extrahido, em 27 do mez p. passado, um enorme e bellissimo diamante, de forma octaëdrica regular, e sem defeito, pesando 50 quilates—ou sejam 200 gràos.

Esse valioso producto, de tamanho por nós nunca visto, confirma a riqueza daquellas importantes minas, já exploradas por outras companhias extrangeiras, em épocas differentes.

Em 1905, alli se extrahiu uma bôa pedra de 27 quilates.

Com os nossos amigos, dr. Estanislau Luiz Bousquet, director-technico do serviço, e Manoel Galdino da Paixão, administrador, vimos ainda uma partida de diamantes de 215 quilates, com fundo quasi nullo, extrahida das mesmas minas.

E' presidente da Cia. Brasileira Diamantifera, com séde no Rio, o sr. dr. Jorge de Tolêdo Dodoworth.

A esse enorme diamante o dr. Bousquet deu o nome de Paulo Frontin.

A *Serrana*, nossa prezada collega, que se publica no Serro, commemorou a 30 do mez p. passado, os 25 annos da inauguração naquella historica e culta cidade, da Typographia Serrana, de fundação e propriedade do sr. A. Lima Costa.

Pharmacia de Plantão

HOJE, Domingo, 10 de Novembro, permanece aberta a Pharmácia «S. Antonio», á praça Cel. Antonio Eulalio.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, á tarde.

A escola moderna é a lepra dos tempos modernos.

A Abyssinia

Tratando-se de um paiz em fóco, julgamos de utilidade as seguintes informações sobre o mesmo.

A Abyssinia é um dos raros paizes independentes que existem na Africa.

O outro é a Liberia, a Republica dos negros, cuja capital é a cidade de Monrovia.

A Abyssinia, ha centenas de annos, foi uma parte do Egypto. Conquistou pelas armas, em sangrenta lucta, a sua independencia, que, até hoje, soube conservar, contra as tentativas de invasão extrangeira, entre as quaes se destáca a Italia.

Quando foram iniciadas as colonizações européas, no continente negro, os povos brancos tudo fizeram para dominar a Abyssinia, e foi impossivel.

Conseguiram, porém, depois de muito custo, conquistar-lhe as costas, deixando-a sem um unico porto de mar. As costas vizinhas da Abyssinia são a terra da Somalia franceza, que tem Djibouti como capital; a terra da Somalia ingleza, que tem Barbara como capital; Erithréa, cuja capital é Asmara, e possue o famoso porto de Massawa. No mar Vermelho, tem a terra da Somalia italiana, cuja capital é Magdukshu.

Assim, a Abyssinia, sem portos de mar, tem todas as suas entradas dominadas por forças extrangeiras. A mais importante dellas é Djibouti, ligada a Addis-Abeba, por uma estrada de ferro, pela qual sahem os productos agricolas e animaes abyssinios, exportados para a Europa, pagando taxas alfandegarias e de armazenagem á colonia franceza. Paiz essencialmente montanhoso, as suas condições topographicas o preservaram do dominio europeu. Nas outras campanhas, os abyssinios se mostraram inexpugnaveis e déram combate aos invasores com o simples trabalho de rolar pedras contra os seus inimigos.

O mais terrivel inimigo da religião não é a heresia, mas sim a indifferença.—PAPINI.

Onde a felicidade?

No dinheiro?

Neste caso, os millionarios deviam ser os homens mais felizes do mundo.

Mas não é o que acontece, por via de regra; muita gente dos nossos sertões vive mais feliz com o seu prato de torresmo com farinha, e seu cuité de café, do que os poderosos argentarios nos seus palacios de ouro e marmore. Rockefeller, o rei do petroleo, offereceu 25 milhões de dollares a quem lhe arranjasse um estomago são; mas ninguem lh'o offereceu; porque um estomago, em bom estado, vale mais de 25 milhões de dollares.

Nos prazeres do mundo?

Tambem não. Os prazeres do mundo passam, e as miserias que se adquirem, nos antros de diversões, não passam, ficam...

Uma verdade: Não se vence o vicio sem fugir delle.

420 contos para o predio dos Correios e Telegraphos de Diamantina

Passou em 3ª discursão, na Camara Federal, o projecto que concede a verba de 420:000$000, para a construcção de um predio nesta cidade, destinado á Directoria Regional dos Correios e Telegraphos.

Deve-se essa feliz iniciativa que, si fôr convertida em lei, como se espera, pelo empenho e inauditos esforços do illustre deputado patricio, sr. dr. Juscelino Kubitschek, a quem Diamantina já tanto deve, ao nosso actual Director Regional, o querido diamantinense, sr. José Augusto da Matta Machado, a quem, em tão bôa hora, foram confiados os destinos da importante repartição norte-mineira.

O nosso illustre e digno Prefeito, sr. dr. José Rosa de Mattos, incansavel luctador pelo progresso de sua terra natal, concorreu, egualmente, para facilitar a realização dessa grande inspiração do povo diamantinense, offerecendo o terreno para o predio, á rua Tiradentes, antiga Direita desta cidade.

ATTENÇÃO

A muitos que recebem, o «Pão de S. Antonio», e que, ainda até o presente, não pagaram as suas assignaturas, lembrem-se que o devem fazer em consciencia; pois a sua publicação absorve grande despesa e trabalho.

Havendo augmentado de preço o material graphico, papel, etc., crescendo muito a despesa, somos forçados a appellar para a caridade dos nossos bondosos amigos.

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de S. Antonio.

ESTRADA DA SERRA DO RIO GRANDE

Continuam vigorosamente atacados os serviços da estrada que a Prefeitura Municipal está construindo na bella Serra do Rio Grande, caminho mais curto para o arraial do Mendanha, via Diamantina a Capellinha.

O serviço dirigido pelo inspector de obras, José de Moura, e operario José Maria, está sendo feito com technica.

Ha dias, lá estivemos, e ficamos, realmente, enthusiasmados com o que vimos.

Não obstante a estrada não seja construida propositalmente para automoveis, ella se presta, perfeitamente, para nella transitarem os carros, de modo que a bella Serra do Rio Grande, mormente as pittorescas elevações de sua cumiada, onde se acham os dois antigos cruzeiros do Manoel Anastacio e Culla, pontos predilectos de passeio e recreio tradicionaes da familia diamantinense, poderão agora, facilmente, ser frequentados, quer de pé, quer em carros.

Nos domingos, principalmente, dias de descanço, aquelles pontos, em vista da excellente estrada, poderão, d'ora em diante, ter maior frequencia.

Um dia passado, com a familia, naquelles pittorescos e apraziveis sitios da bella Serra, onde se aspira purissimo ar e donde se divisa bellissimo e attrahente panorama, constitue um recreio confortante e reparador de forças aos que passam toda a semana no trabalho constante da lucta pela vida, no centro acanhado da cidade.

Ao sr. dr. José Rosa de Mattos, digno e operoso Prefeito Municipal, nossos encomios, por mais esse optimo serviço de sua proficiente administração.

Todo aquelle que cospe no chão é indigno de entrar numa sala limpa.

Minhas Tiras

***

Cresce cada dia que passa o numero de supertições que dominam certa gente, mesmo piedosa.

Bem se diz que, quanto mais adeantado e culto é um logar, maior é o numero de supersticiosos que nelle existe.

Muita gente tem receio do canto da *coruja*, á noite, e do apparecimento da *beija-flôr*, de *cauda branca*, em casa; ha odio ao numero 13; receia-se a viagem ou qualquer negocio, na sexta-feira; sahir-se de casa com o pé esquerdo; varrer casa, á noite; andar de costas; deixar os sapatos com a sola para o ar; varrer os pés; receber uma creança pela janella; acreditar no bicho com que se sonhou; collocar ferradura atraz da porta; emfim, ha uma infinidade de outras superstições que seriam um nunca acabar.

E são até pessôas illustradas as que se deixam governar por loucuras dessas!

E, talvez, dirão que não acreditam no mysterio da Santissima Trindade, porque não entendem!

Mas, entendem esse *rosario*, essa calamidade de superstições, assim como o *bicho* que lhe veio á imaginação, durante o somno, porque é o que lhe ha de dar os cobres no dia seguinte.

Uma cartomante, um malandro feiticeiro, uma boçal quarquer, que lhe appareça á porta, offerecendo a sorte, ha de lhe dizer o futuro!...

A superstição é um attestado lamentavel de atrazo do espirito humano; é o castigo justo do orgulho que quer dispensar o auxilio de Deus; é, finalmente, um grande prejuizo para o homem que, buscando auxilio onde não póde encontral-o, priva-se a si proprio da protecção divina, que só lhe podia valer.

Mas, o homem sinceramente religioso procura e encontra em Deus o seu refugio. Nelle, acha protecção contra os perigos e, a respeito do futuro, garantia de que nenhum mal lhe acontecerá. O seu recurso é a oração e a sua tranquillidade a confiança em Deus.

Xisto Reis.

O futuro de uma creança depende da formação que tiver recebido na casa paterna...

Tribunal do Jury

Pelo exmo. sr. dr. Ernani de Andrade, Juiz de Direito, foi designado o dia 7 de Dezembro proximo, para se reunir em 4ª sessão ordinaria do corrente anno, o Tribunal do Jury desta comarca.

Na 4ª pagina desta edição, vae inserto o edital de convocação.

UMA BELLA OBRA...

...*propagar o* PÃO DE S. ANTONIO, *entre as pessôas amigas, angariando-lhes assignaturas.*

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Joaquim Cotta Filho, producto de um bezerro, conforme voto seu, em 1934, e pedindo protecção em seus negocios, 55$; o mesmo, outra promessa, 2$, N. G., 1$.

BUENOPOLIS: D. Angelica Baptista, sua mensalidade de Nov., em cumprimento de promessa, 5$.

BARÃO: Uma devota, 2$.

MILHO VERDE: João Plinio dos Santos, 1$.

SERRA DOS MOREIREIRAS: Nelson Simplicio da Silva, 20$; Raymundo José da Silva, 10$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Joaquim Cotta Filho, pedindo protecção de S. Antonio para seus iamãos e para José Cotta, em viagem, 2$; o mesmo, implorando uma graça especial, 2$; Raymundo E. da Silva, 1$; Manoel José Nobis, 5$.

BARÃO: D. Herminia de Almeida, renda do cofre a seus cuidados, 7$; d. Alda Guedes, esmolas. 2$.

B. HORIZONTE: Dr. Francisco Brant, 50$.

SERRO: Jair Pimenta, 2$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Raymundo Fernandes, renda de seu cofre, 25$.

INHAHY: Laurinda Moreira, 1$.

CAPÃO DO PINHEIRO: Geralda Baracho. $200.

MILHO VERDE: Julia de Faria Brandão, 1$600.

F. CALDEIRA: Raymundo Gomes de Oliveira, 5$.

MERCÊS: Pedros de Araujo Lima, 2$.

CAIÇÁRA: Evaristo F. Santiago, solicitando orações dos pobres, para obter uma graça, 2$; d. Anna Barral, 1$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Sebastião José Pinto, pelo 1º anniversario de sua filha Martha, 5$; Maria Andrelina Silva, em lembrança de seu anniversario, e pedindo a S. Antonio saúde, 2$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

S. JOÃO BAPTISTA: Alluina Campos, 10 litros de milho.

MERCÊS: José de Araujo Lima, 20 litros de feijão; José Gregorio Moreira, 16 litros de feijão.

GROTA GRANDE: Balduino Alves, 2 rapaduras; Sebastião Pinto de Carvalho, 10 litros de milho e 10 de feijão.

CAPÃO DO PINHEIRO: José Evangelista Baracho, 2 cargas de lenha.

AVISO—As importancias recebidas, depois de quarta-feira ultima, só serão publicadas no proximo numero.

Ainda o nosso Anniversario

Continuamos a transcrever as benevolas referencias dos distinctos collegas, sobre o nosso anniversario.

São do "Lar Catholico", de Juiz de Fóra.

"O Pão de Santo Antonio", semanario que se publica em Diamantina, completou 30 annos de utilissima existencia. E' o orgão da Pia União, que em Diamantina mantem o recolhimento para a velhice desamparada. O "Lar Catholico" cumprimenta e felicita o festejado collega.

D' "O Itambacury", proficientimente redigido pelo illustrado jornalista, nosso amigo, sr. José Vicente de Mendonça, editado em Itambacucy:

"Pão de Santo Antonio"

«No dia 29 de Setembro, completou 29 annos de existencia, nosso vibrante collega "Pão de Santo Antonio", intimerato defensor da religião e propagador da caridade, que se publica em Diamantina, sob a direcção do nosso amigo, sr. José Augusto Neves.

A leitura do "Pão" amena e variada é sempre a delicia de cada semana que um catholico póde desfructar. Optimamente impresso, bem confeccionado, honra o "Pão" o periodismo indigena, nada deixando a desejar em seu feitio material e intellectual.»

D' "O Pharol", prezado confrade de Itajahy, E. de S. Catharina:

«A 29 de Setsmbro ultimo entrou em seu 30 anno de publicidade o apreciado semanario «Pão de S. Antonio» que se edita na cidade de Diamantina Minas Geraes, onde é orgão da Pia União de S. Antonio.

Ao «Pão», que é um optimo jornal, de grande formato e que ha longos annos vem nos distinguindo com regular permuta, embora tardiamente, transmittimos as nossas felicitações».

Da nossa sympathica e magnifica collega "A Vanguarda", da cidade de Curvello, folha brilhantemente redigida pelo illustrado jornalista Antonio Gabriel Diniz, que lhe sabe dar optima orientação:

"Pão de Santo Antonio"

A 29 de Setembro o "Pão de Santo Antonio", semanario que se publica em Diamantina, completou o seu trigesimo anno de ardoroso combate pela Igreja e pela sociedade.

J. Augusto das Neves, seu incansavel director e redactor, póde orgulhar-se de seu semanario e do bem que por elle tem espalhado nesses trinta annos.

Nossos cumprimentos e votos de vida longa, e mais louros se accumulem no seu activo.»

Da "Serrana", apreciada collega da vizinha cidade do Serro, de que é director o esclarecido e brilhante jornalista, sr. Amaury Costa:

"Pão de Santo Antonio"

Entrou em seu 30º. anno de luctas, a 29 de Setembro ultimo, esse nosso brilhante collega da visinha cidade de Diamantina.

O "Pão de Santo Antonio", que é de iniciativa e direcção do conhecido jornalista José Augusto Neves, é um dos orgãos mais antigos e conceituados no norte de Minas.

Registando esse acontecimento, ao nosso prezado collega enviamos nossos effusivos e sinceros parabens, pela passagem de tão grata ephemeride.»

S. Thomaz de Aquino era o mais sabio dos santos e o mais santo dos sabios.

CRIMINOSOS!

Emquanto alguns jornaes maçonicos, depois de haverem participado da campanha de mistificação em torno da palavra do Santo Padre contra a guerra, andam dizendo que o Papa se cala, prompto a recomeçar a sua feia burla, si Elle repetisse aquillo que, desde o inicio, solennemente, exhaustivamente, declarou, invocando a paz. O jornal communista "Humanité" ousa escrever que a Santa Sé teria concluido a Italia "um accordo secreto para financiar a guerra", na Abyssinia, pondo "á disposição as suas reservas, no caso de penuria de dinheiro, para acquisição de material de guerra".

A miseravel mentira é tão absurda, é tão enorme, que só se póde explicar pela comprovada fallencia de todas as falsicações tentadas até hoje pela imprensa sectaria e anti-catholica contra a Santa Sé.

Essa gente, capaz hoje, como hontem e como sempre, de desencadeiar os flagellos da revolução, para triumpho das proprias idéas; capaz, em nome do pacifismo, de protestar contra a guerra italo-abyssinia e ao mesmo tempo de atiçar, de todos os modos, um conflicto mais vasto e mais espantoso, essa gente deve ter-se convencido de que foi inutil supprimir, mutilar, confundir, como fez nos seus jornaes, as declarações do Papa, e de que a verdade resplende e se impõe, apesar de tudo, indicando no Vigario de Christo o unico verdadeiro factor e guarda da paz e da justiça.

Mas, á fraude inutil, segue-se a mentira, chega-se á calumnia. Insinua-se que o Pae da paz seja o financiador da guerra.

O odio sectario perdeu todo o controle de si mesmo. A sua costumeira má fé transforma-se em loucura.

E' isto que denunciamos á consciencia publica.

(Do "Osservatore Romano").

O BAPTISMO

Infelizmente, nos centros mais civilizados é que se observa o reprovado descuido com relação á recepção do sacramento do Baptismo.

Mesmo em Diamantina, cidade catholica, séde de um arcebispado, ha familias que adiam, por tempo indefinido, o baptismo de seus filhos.

Que se acabe com o irracional e injustificavel uso de adiar-se a recepção desse sacramento.

Ninguem se fie na robustez das crianças. O periodo da primeira infancia é perigosissimo; o mais insignificante incommodo ás leva á sepultura.

E' mais facil fazer vingar um passarinho do que um recemnascido, mormente com a necessidade, quasi geral do aleitamento artificial. E o Baptismo é dos sacramentos o mais necessario, porque não ha salvação sem elle.

Todos, pensámos, já sabem que pódem e devem baptizar, no caso de necessidade (perigo de vida), e acreditamos mesmo que estejam inteirados do modo por que se baptiza.

Todavia, baptizadas ás creanças em casa por qualquer pessôa, pelo proprio pae ou mãe, no caso de urgencia, devem, se escaparem, ser levadasá igreja.—Matriz, para o Vigario preencher todas as mais cerimonias omittidas.

Calçados sob medida
e qualquer modelo
Só na
CASA CYRILLO

Columna da A. P. C.

Sob a direcção dos Revmos. Padre Antonio Cecilio e Padre Gaspar Cordeiro.

Continuação da critica á "Introducção ao estudo da Escola Nova" de Lourenço Filho

Pags. 35-38. Nossa viagem vae-se tornando penosa nesse trecho do *caminho*, si é que temos caminho e não cipoal trançado e brejo sem consistencia.

Para matar o tedio, uma vez ou outra, o autor nos proporciona algumas scenas de prestidigitação. Eis ahi uma: o autor está falando da consciencia. Quer ver a platéa como desapparece esta realidade?

Pag. 37: "—Para isso (i-é, para os estudos rigorosamente objectivos sobre o homem civilisado) *desprezaram* o conceito da *consciencia*". *Desprezaram*, têm todo o direito, ainda que com isto iriam expor-se a construir-se uma *psychologia* manca como, graças a Deus, já está sendo reconhecido. E lá vae a evolução: desprezaram... mais abaixo: postergaram... e na pag. seguinte: *suppunham logo inexistente* a consciencia.

Fiquem, pois, sabendo os leitores que daqui por deante, o homem não tem mais *consciencia*—consciencia *moral*, já o podiamos suppôr de alguns, mas tambem consciencia sensitiva ou intellectual, i-é, aquillo que faz que nós percebemos que em tal momento estamos *rindo* ou *chorando*, rindo das asneiras de tanta gente instruida ou que se dér como tal, e *chorando* pelo mal que taes disparates podem causar á humanidade e á parte mais tenra da humanidade, que sãc as creanças e os moços. Assim, o decretaram os sabios, para tornar seus estudos "mais rigorosamente objectivos".

Na pag. 38 continúa-se a mesma idéa: "Não ha sciencia psychologica sinão do comportamento, da actividade global, das reacções dos organismos tomados em seu conjuncto".

Mas isto é *psychologia* ou *biologia?* E, depois, não será signal de espirito apertado querer reduzir as sciencias todas a um só padrão, o mathematico, por exemplo? Quem sabe si, comeste proceder, não estamos voltando de novo para as idéas do seculo passado, que considerava a psychologia como "uma verdadeira physica do espirito"—idéas que o autor vae condemnar na pag. 41...

Estudem, si quizerem, a parte physiologica dos phenomenos psychologicos (é muito interessante e proveitoso), mas, pelo amor de Deus, não nos venham dizer depois que já estudaram *todos os phenomenos psychologicos.*

***

A pag. 39 contém muitas affirmações pesadas e de graves consequencias, e que, entretanto, são affirmadas com a maior leviandade.

"O pensamento... explicado pela aprendizagem de um comportamento simplificador e economisador, o comportamento symbolico, verbal ou da linguagem"—é de importação *russa* (o Sr. L. F. não deixa de ter suas sympathias para com a civilização (?) vermelha) e é apenas uma consequencia do reflexo derivado de Paulow—consequencia, diz René Fullöp, que certamente o proprio sabio não imaginava se pudesse tirar do seu principio.

E por ahi vae: "O homem não tem linguagem, porque pensa, mas pensa porque tem linguagem". E' mentira, que seja isto coisa demonstrada. Prova o Henri Piéron, Psychologia Experimental, trad. de Lourenço Filho, pag. 85 (As experiencias ainda não permittiram conclusões, diz em resumo o autor. De proposito nos mantemos no terreno experimental).

"... O pensamento é sempre *producto social* regulado por leis sociaes. "Que sociedade é esta *superior* aos individuos que a' constituem? Estariamos nós em via de formar *homem massa*, que dizem ter apparecido na Russia (sempre a Russia...)?

Pe. Guilhermino Tolentino

Em Espinosa, de onde foi vigario, durante 50 annos, acaba de fallecer o Revmo. Padre Guilhermino Tolentino, que estudou no Seminario desta cidade, onde se ordenou em 1884.

Para o homem brioso e agradecido, os beneficios vencem juros cada dia.—MARICÁ.

AVIÃO?

Pela manhã de terça-feira passada, com um céo azul e doirados raios de sol, algumas pessôas, que nunca viram um avião, passaram pelo susto, vendo atravessar a cidade uma enorme ave de rapina, que pousou sobre torre do Amparo, e voou, depois, serena, até ao telhado da casa do sr. Oswaldo Cesar, á rua Municipal, onde foi morta com um tiro certeiro.

Trata-se de um Gavião de Penacho, desnorteado, talvez, da serra do Cabral, onde são conhecidas aves dessa especie e tamanho.

Pezou 6 kilos e 200 grams., e suas azas, de ponta a ponta, mediam 1.m80.

Dinheiro achado

Tendo exggotado o prazo de seu aviso, o sr. João N. Ribeiro Ursini, fez entrega dos 40$000 achados, e em seu poder: 20$000 ás obras da nova Cathedral e 20$000 á Pia União do Pão de Santo Antonio, tudo conforme havia annunciado nas folhas locaes.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XIV — Num. 19

—O Kubitschek (exclamou o Antoninho Queiroga) não se importa mais com a litteratura.

Deixou as letras pela politica: senador, Vice-Presidente do Estado...

—Está enganado! retrucou o Juquinha Brant.—Uma coisa não impéde outra...

O Lucio Pitanga levantou-se, afinal, edirigiu-se ao bibliothecario:

—O senhor podia me emprestar "Os Miseraveis" de Victor Hugo?... Em casa eu leio com mais calma... Depois devolverei...

O Josephino, que era amigo do pae de Lucio, emprestou a este uma traducção portugueza do romance, em dois volumes.

XV

Ás dez horas da manhã de um domingo do mez de Setembro do anno de 1895, havia grande movimento no mercado de Diamantina ("o barracão" como o chamavam) sito á praça Barão do Guaicuhy. Algumas tropas descarregavam generos, outros estavam em preparativos de regresso ás roças, movendo-se impacientes os animaes, relinchando, escocando uns aos outros. Tropeiros, meninos e arrieiros desenvolviam grande actividade: arreando, desarreando burros e cavallos, escovando-lhes o lombo, dando-lhes milho em bornáes, pregando ferraduras em alguns amarrados em estacas.

No interior do mercado cruzavam-se tropeiros, compradores, negociantes, discutindo, offertando, regateando; mulheres e meninos, comprando a varejo, ou pedindo amostras dos mantimentos; mendigos pedinchando esmolas de generos; alguns meninos offerecendo em caixas abertas quinquilharias: dedáes, agulhas, carretéis de linha, pequenos espelhos, santos em quadros, canivetes, thesourinhas, joias de pinqué, etc. Para manter a ordem nesta multidão, perambulava de um lado a outro um velho soldado de policia.

Por todos os cantos do mercado, viam-se couros estendidos, saccos de generos, feijão, arroz, farinha de mandioca, farinha de milho, assucar mascavo, sal, fubá, polvilho de mandioca; capoeiras de gallinhas e frangos; balaios de toucinho, balaios de queijos, rapaduras, bruacas, cangalhas, arreios, mantas, etc.

Em certos pontos do chão empedrado, viam-se tripéças de páus, sustentando caldeirões, sobre um fôgo de lenha, onde se preparava a refeição dos tropeiros.

Num recanto do mercado, alguns tropeiros, descalços e em mangas de camisa, discutiam indignados as novas posturas municipaes, augmentando-lhes os impostos. Dirigiam-se a uns rapazes diamantinenses, que os ouviam pacientemente. Um matuto mais loquaz resumia as queixas e lamentações de sua classe:

—Eu móro a duas leguas para lá do Rio Manso; numa velha casinha esburacada, com minha mulher, dez filhos, tendo o mais velho dezesete annos e o mais novo dois, e meu velho pae de oitenta annos. Todos nós trabalhamos na roça, menos a mulher, que fica em casa, cosinhando, lavando roupa e tratando das tres criauças menores. Terminada a colheita de milho e feijão, ensacamos esses generos e os trazemos em cinco burros que possuimos, marchando a pé até aqui, eu e mais tres filhos. O que apuramos mal chega para pagar as dividas; vivemos na miseria e mulambentos.

—Não vale a pena lucta! interrompeu um velho tropeiro.—Trabalhamos como escravos apenas para não morrer de fome... Muitas vezes os generos que trazemos entregamos aos negociantes desta cidade, pelo preço que elles impõem, para pagar dividas... Antes pedir esmolas!

—E si um filho adoece na roça, exclamou outro matuto, temos de tratar delle com chás e raizes, porque a botica e o medico estão longe e não temos dinheiro para pagal-os.

Um rapaz de Diamantina, de cêrca de trinta annos, alto, espigado de bigódes pretos, vestido de fraque, e que trazia na mão algumas piteiras de côco e ouro, Agostinho Lopes Detalonde, dirigiu-se então aos tropeiros:

—Pobres pequenos lavradores! Essa miseria em que viveis ha de continuar, emquanto nos governarem os burguezes parasitas. Os governos que temos (municipal, estadoal e federal) só se lembram de vós, para vos arrancarem impostos e contribuições. Não vos dão escolas, nem assistencia medica, nem estradas, nem pontes, nem profissionaes que vos ensinem os modernos processos de cultura. Por culpa dos governos viveis em completa ignorancia, roidos pelas molestias, transportando tropas por caminhos quasi intransitaveis, lavrando a terra sómente com a enxada, como os agricultores de ha mais de tres mil annos, pois os romanos já empregavam o arado e a charrúa, que não conheceis ainda; desconheceis igualmente os adubos chimicos que augmentam o rendimento da terra...

—Agostinho, você hoje está eloquente! atalhou o ourives Antonio de Padua Oliveira, artista em fabricar e burilar taças de côco e ouro, com paisagens e figuras.

—Os tropeiros tambem são culpados de sua miseria! continuou o Agostinho Detalonde.

—Culpados? exclamou o Néco do Cadête, um rapaz desengonçado, que assim era conhecido, por ser empregado do negociante Justiniano Fernandes de Azevedo ("O Cadête"). Ia diariamente ao mercado, arranjar freguezes para o patrão.—Culpados? (repetiu elle). Coitados! Trabalham como burros, para não morrerem á fome!

—Culpados, sim! continuou o Detalonde, dirigindo-se aos matutos.—Imbecis e covardes todos os pequenos lavradores! Fico furioso, quando reflicto que sois tão numerosos e vos deixaes explorar pelos burguezes e parasitas das cidades... Viveis eolados, ignorantes, desconfiados, em rivalidade uns com os outros. Não sabeis que sois uma grande força, e que poderieis vos defender, si quizesseis... Viveis vos queixando dos impostos, que vos arrancam couro e cabello...

—Isto é uma verdade! concordou um dos matutos.

Detalonde continuou, cada vez mais exaltado:

—Porque não fazeis uma gréve geral? Cultivae apenas para vossas necessidades e de vossas familias... De fome não morreis... Nenhum lavrador ou tropeiro traga á cidade nada absolutamente; nem feijão, nem arroz, nem milho, nem carne sêcca, nem farinha, nem toucinho... nenhum genero absolutamente!

—Os negociantes das cidades mandarão vir mantimentos do Rio, observou o Adriano Pitanga.

—E porque não mandaram vir do Rio generos em 1890? perguntou o Agostinho Detalonde.—Por occasião da grande sêcca dessa época, morreu muita gente de fome, desde o municipio de Diamantina, até o extremo Norte de Minas. Em Salinas, os famintos até comiam gente, tornaram-se antropophagos... Não é tão facil assim mandar buscar mantimentos no Rio... Venha a gréve geral dos tropeiros e verão...

—O Agostinho está doido! murmurou o Néco do Cadête ao ouvido do velho empregado do mercado, Carlos Alves Ferreira Prado, que se approximara do grupo.

O Detalonde continuou a gritar furioso:

—Façam os pequenos lavradores de todo o Brasil uma gréve geral, que a fome obrigará o governo e os parasitas das cidades a attender a suas justas reclamações. Si não attenderem venha a revolução agraria... Descei sobre as cidades, como lôbos vorazes, pequenos lavradores humilhados e explorados ha tantos annos! Arrazae tudo! Sim... cidades queimadas e destruidas... aldeias desertas... terras incultas e invadidas pelo matto... sangue... muito sangue... rios de sangue... para que surja outra raça mais pura e mais digna de viver! Basta de infamias, de explorações dos que trabalham pelos ociosos zangões! Na sociedade actual, uma minoria inérte e parasitaria (politicos, capitalistas, militares, etc.), vivem á tripa fôrra, á custa da miseria e das privações dos que trabalham... Isto não, póde continuar... Venha a revolução... agrária ou proletária... Arraze tudo!

(Continúa no proximo numero).

QUINTA FEIRA proxima, 14 de NOVEMBRO, no
CINE TRIANON
CHRISTO NA HISTORIA DO MUNDO
Um film que mostra as mais extranhas regiões do globo e tudo que tem decorrido nestes 1935 annos!
Desde as luctas das féras nos sertões da Africa, os cultos exoticos de todas as nações, os horrores das guerras até os costumes das almas puras que trabalham pela realização do Evangelho de Jesus e a Lei de Moysés!
Um film falado em portuguez.
QUINTA FEIRA proxima, 14 de NOVEMBRO, no
CINE TRIANON.

Cofre do Pão

Durante o mez de Outubro p. passado, o cofre do Pão de S. Antonio esteve confiado á devota antoniana, d. Maria das Mercês Fonseca Meira, rendendo a importancia de 52$000.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 5, o sr. Elias Perpetuo de Oliveira, dedicado amigo do Pão de Santo Antonio, residente em Bello Horizonte.

No dia 6, o nosso estimado conterraneo e abalizado clinico, dr. Gustavo Prado, o pequeno Flavio, filho do sr. Sady Guerra, digno fiel do Thesoureiro da D. Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; e senhorinha Nair Lopes da Silva, estremecida filha do sr. Regino A. da Silva, residente em Monjólos.

No dia 8, o sr. José Joviano de Aguiar, amigo dos nossos pobres e muito digno Escrivão do 2º officio e official do Registo de Titulos e Documentos, desta comarca; o caro amigo Francisco de Mendonça Junior, muito digno secretario do Gymnasio Diamantinense; e o intelligente gymnasiano Miguel Lopes.

Fazem annos:

Hoje, 10, d. Maria Andrelina da Silva, digna esposa do sr. Elpidio Silva; o nosso conterraneo Orcival Queiroga, residente em Bello Horizonte; d. Maria Magdalena de Almeida, digna esposa do sr. Alfredo Augusto de Almeida.

Farão annos:

Amanhã, 11, senhorinha dra. Maria de Sousa Ramos, dilecta filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte.

No dia 12, d. Maria José Lessa Tatú, digna esposa do sr. Optaciano Tatú, residentes em Bello Horizonte; Italo Felicio dos Santos, alumno do Gymnasio Diamantinense; o menino Raymundo Nonato de Siqueira, filho do sr. Luiz Lucio de Siqueira; o pequeno Jair, filho do sarg. Henrique Corrêa de Sousa; a gentil senhorinha Sylvia Brandão Alves Pereira, dilecta filha do nosso prezado conterraneo, sr. Salvio Columbano Alves Pereira, digno funccionario dos Correios e Telegraphos de Minas; e a menina Odette, filha do sr. José Cyrillo dos Santos, conceituado commerciante desta praça.

No dia 13, o sr. Antonio Honorio Perpetuo, digno escrivão do Registo Civil, deste districto; d. Fortunata Vieira Ramos, residente em Rodeador; d. Ambrosina Fernandes Fassy, digna esposa do sr. Mario Luiz Fassy, Conselheiro Municipal.

No dia 15, o nosso intelligente conterraneo José Teixeira Neves, residente no Rio; o sarg. José Severino Porto e d. Maria Mercedes de Meira, digna esposa do sr José de Sousa Meira, estimado commerciante desta praça.

No dia 16, Marianna de Siqueira, filha do sr. Luiz Lucio de Siqueira; d Arleta de Almeida Santos, digna esposa do sr. Eduardo Amador dos Santos; e seu filho Tarcisio A. dos Santos, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos.

No dia 18, o sr. Mario Augusto Neves, gerente deste semanario; senhorinha Maria de Lourdes Diamantino, d. Altina Lages Costa e o sr. José Antonio de Faria.

Nossas felicitações aos anniversariantes.

A maldade humana está sempre na lingua; mas esta, quando fére, quasi sempre, esconde a mão.

Escriptorio de advocacia e procuratorios
Dr. GERALDO AZEVÊDO, NEWTON ANDRADE E ONESIMO RAMOS COUTO.
Encarregam-se de quaesquer causas no Forum da Capital e negocios nas Repartições publicas, estadoaes e federaes.
ENTENDEM-SE COM AUCTORIDADES E PARTICULARES.
Correspondencia:—CINE BRASIL, sala, 809
BELLO HORIZONTE

Directora do Grupo Escolar do Serro

Em attencioso officio, a provecta professora, d. Carmelia B. de Salles communica-nos, que, a 4 do mez actual, entrou em exercicio do cargo de Directora do Grupo Escolar do Serro.

Muito gratos pela gentileza da participação.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 4, na Santa Casa, Manoel Dias, com 39 annos de edade, filho de Francisco Dias e de d. Maria Soares.

No mesmo dia, no Hospital da Saúde, Antonia Clara Pinto, com 50 annos de edade, filha de José Martins e de d. Martiniana Clara, casada com José Ferreira da Costa, natural de Mendanha.

No dia 7, o innocente Antonio Geraldo, com 10 mezes de edade, filho de José Borges de Carvalho e de d. Anna Zeferina da Silva, natural de Mercês de Diamantina.

No mesmo dia, na Santa Casa, o innocente Wiliam, com 1 anno e dez mezes de edade, filho de José Corrêa da Silveira e de d. Maria Raymunda da Silveira.

GAZETILHA

Em visita a seu tio, o venerando Mons. Antonio Pinheiro Brandão, muito digno Vigario Geral do Arcebispado, chegaram a esta cidade o sr. Aristoteles Lod e exma. sra., d. Ottonina Kubitschek, filha do saudoso senador João N. Kubitschek.

Acha-se, ha dias, na cidade o nosss distincto conterraneo, sr. dr. José Pinheiro Costa, digno auxiliar de gabinete do Secretario do Interior.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Adelino Torquato dos Reis.

Para o Rio, dr. Estanislau Luiz Bousquet, Manoel Galdino da Paixão.

Vimos na cidade:

De Campinas, José Romualdo da Fonseca.

De S. João da Chapada, Raymundo Fernandes.

De Monjólos, Luiz Gonzaga dos Santos.

De Mercês, Murillo Lima, Raymundo Monteiro de Araujo e seu filho Pedro Araujo.

De Penha de França, Antonio Amantino de Oliveira.

Da E. Arrojado Lisbôa, Gustavo Alves Pereira.

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção.

Integralismo

(Recibo e agradecimento como abaixo se declara:)

*

Illmo. Snr. T. Meirelles, m. d. Chefe Municipal do Integralismo em Diamantina.

Nesta.

Presadissimo Snr. e Amigo.

Depois do mais amoravel e respeitoso saudar, venho aqui, de publico e solenne, agradecer muito reconhecido, ao fidalgo e elegante cavalheirismo de V. Senhoria, dignando-se (na sua CARTA ABERTA ao *J. Patativo*) responder satisfactoria e cabalmente, á CARTA ABERTA que tomei a ousadia de endereçar a V. Senhoria, em data de 23—10—935.

E' feitio dos passarinhos que se prézam, deitar a esphérazinha oblonga do prolongamento de sua vida, num leitozinho redondo, atufádo por cima, por baixo e por todos os lados, de uma infinidade de pennas, gravétinhos, barbas vegetaes; e, ás vezes, até espinhos, (não sei para quê).

Eu sou mais ou menos como elles, *caéteris páribus, et pósitis poténdis*. E V. Senhoria, com a prudencia e delicadeza de verdadeiro gentilman, teve a paciencia de arredar suavemente a traquitanda toda dos gravetos, barbas e rebarbas do meu ninho, e dignar-se responder directa e claramente á séria perguntazinha que Lhe fiz; correndo-me agora o gratissimo dever de agradecer-Lhe, ainda mais, o dispendio que generosamente fez, do Seu precioso tempo.

Não cahiu no chão, porém, coisa alguma desse presente régio. Sei que milhares de leitores o têm, como eu, muitissimo apreciado. E, como signal e próva de meu sincero e rendido acatamento, vou guardar no registo de outras preciosidades do genero, mais esse serviço de V. Senhoria á santa causa do ensino, propaganda, e prática do bem social.

Finalizando, peço licença para abraçal-O cordialmente, e tenho a honra de assignar-me com todas as véras,

De V. Senhoria, patricio, admirador e amigo,

J. PATATIVO.

Diamantina, 4 Novembro 1935

D. Jacintha de Azevêdo

Em Bello Horizonte, falleceu a 2 do corrente, na Santa Casa, onde se acha em tratamento, a exma. sra. d. Jacintha de Senna Azevêdo, natural de S. Maria do Suassuhy, espôsa do nosso conterraneo, sr. Leopoldo Fernandes de Azevêdo.

A finada deixa um filhinho de 4 annos de edade, de nome Luiz.

Ao seu amargurado esposo e demais parentes, nossos pesames.

Circulou á semana passada, "A Voz do Gremio", orgão do Gremio Literario "D. Joaquim", do Gymnasio Diamantinense.

Despedida

O sargento Bartolomeu C. Tupiná e familia, por motivo de sua mudança desta cidade para Bello Horizonte, com saudades, apresentam suas despedidas aos seus conhecidos e amigos, inclusive familias do convivio militar e civil em Diamantina, agradecendo a todos a nobre hospitalidade.

Diamantina, Nov. 1935.

A PREFEITURA DE DIAMANTINA E O CASO DA LUZ

Pessoas mal informadas teem procurado assoalhar pela cidade, que se ainda não dispomos de luz e energia electricas sufficientes, é devido ao Prefeito que tem creado entraves á solução normal do problema. Bem sabe o povo que não é exacto. Como elle tenho supportado tambem os incovenientes da pessima luz que nos teem proporcionado e mais do que elle tenho soffrido as suas consequencias, porque é sobre o chefe do governo municipal que recahem todas as culpas e para elle se dirigem todas as queixas dos prejudicados.

Accusar é sempre facil para o leviano ou para o maldoso, porque o que visam é tirar proveito da accusação. Pouco se lhes dá que seja inveridica ou injusta. O essencial é que seja lançada, porque alguma cousa ficará, segundo o conceito voltairiano.

Ao envez de exigir a prova dos accusadores, como é de direito, sou eu quem vem ao seu encontro, para demonstrar-lhes que a conducta do Prefeito no caso emapreço, tem sido rectilinea e que não ha *um só acto seu* de que se possa inferir o proposito de crear difficuldades a quem quer que seja.

Ao assumir a Prefeitura, em Setembro do anno passado, pendia de julgamento do Sr. Interventor Fecueral um recurso do Sr. João Gerundino Duarte contra o acto de um dos meus antecessores que puzera em concorrencia publica o serviço de illuminação publica da cidade, com a clausula de preferencia em favor da firma Ramos Guerra & Cia. A esse recurso, em despacho publicado no "Minas Geraes", de 2 de Dezembro de 1934, baseado em parecer do então advogado geral do Estado, dr. Orozimbo Nonato da Silva, hoje desembargador á Côrte de Appellação, o Sr. Interventor deu provimento em parte para mandar que o serviço fosse posto em concorrencia publica, sem clausula de preferencia *contractual*, annunciando-se apenas que em egualdade de condições teria preferencia *legal* a referida firma, caso tomasse parte na hasta publica.

Em virtude desse despacho, mandei affixar edital de concorrencia publica, no "Pão de Santo Antonio", de 23 de Dezembro de 1934, mas tanto a firma Ramos Guerra & Cia. como a Hulha Branca, contrarias á concorrencia publica, interpuzeram recurso contra o acto nestes termos, que são tambem os mesmos do requerimento da Hulha Branca, assignado pelo mesmo advogado:

"Illmo. Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito.

Ramos, Guerra & Cia., concessionarios dos serviços de força e luz nesta cidade, por contracto ainda vigente com a Prefeitura Municipal, não se conformado com o acto do exmo. sr. dr. Prefeito Municipal, ordenando, em Portaria de 17 do corrente mez, *concorrencia publica*, para os serviços alludidos, vem perante v. excia., recorrer desse acto para o exmo. sr. Interventor Federal, com fundamento no art. 18, do Decreto nº 9.847, de 2 de Fevereiro de 1931.

Nestes termos, tratando-se de lesão de interesse privado, offerecendo, na integra, certidão do *acto recorrido*, cujo edital foi affixado á porta da Prefeitura em 18 do corrente e publicado pela imprensa local, a 23 deste mez, requer a va. excia. se digne mandar tomar por termo o recurso e intimar do mesmo o dr. Prefeito Municipal.

P. deferimento.

Diamantina, 28 de Dezembro de 1934.

(a) Elysardo Eulalio de Sousa, advogado." (Firma reconhecida pelo Tabelião José Joviano de Aguiar).

Acontecendo, porém, que no edital fôra omittida a clausula V, eu proprio o annullei, por dec. 148, de 29 de Dezembro do mesmo anno e assim os recursos não tiveram seguimento, ficando, todavia, patenteado que a Hulha Branca não admittia a concorrencia publica.

Vindo de Diamantina assignar com a Prefeitura o accôrdo provisorio para o fornecimento de luz á cidade, até que fosse assignado contracto definitivo, o Sr. Kurt Seuzer declarou-me que, baseado no Codigo de Aguas, o contracto seria assignado no Ministerio da Agricultura e que perante essa repartição estava tratando do caso na conformidade do Codigo de Aguas. Nesse mister levou quasi todo o anno. Só em 19 de Setembro, *ha menos de 2 mezes*, apresentou-se-me para solicitar fosse promovido junto ao Governo do Estado a revisão do accôrdo provisorio. No *mesmo dia* proferi despacho, determinando que o Secretario da Prefeitura, remettesse copia do requerimento e documentos ao Departamento de Administração Municipal, pedindo seu parecer. Esse expediente seguiu pelo *primeiro trem*, sob registro postal nº 5.707, 21 de Setembro e no officio eu accentuava a necessidade de ser o caso resolvido com brevidade, terminando com estas palavras:

"Devo ponderar-vos que o estudo do assunpto requer urgencia, em razão de estar a cidade ameaçada de, brevemente ficar ás escuras pelo facto de, damnificadas e pessimamente conservadas todas as tubulagens da usina de Santa Maria, de onde nos fornece luz a Hulha Branca, encontra-se esta sociedade, pela razão mesmo do máu estado de conservação, na impossibilidade de effectuar quaesquer reparos que lhe permittam continuar a fornecer a luz e energia electrica, por intermedio das instalações daquella usina."

A 18 de Outubro, pelo radiogramma nº 68, dirigido ao Director do Departamento de Administração Municipal, eu pedia fosse apressado o andamento do processo referente ao assumpto.

No dia seguinte, em officio sob registro nº 6.554, eu insistia na reclamação e declarava:

"A cidade está muito mal servida de energia electrica, achando-se quasi ás escuras, dada a baixa voltagem da luz, procedente de usina em pessimo estado de conservação.

Além disso, sabe Va. Excia. como é espinhoso o cargo de Prefeito, sujeito ás más interpretações e ás malevolas insinuações dos criticos improvisados.

Faço-lhe, pois, um caloroso appello no sentido de me ser enviado, com a maior brevidade possivel, o parecer desse Departamento para que não me seja feita a injusta accusação de estar atrasando a solução de problema que tão grandemente interessa á cidade."

Note-se que o Departamento de Administração Municipal não estava em mora. Superintende-o, com todo o zelo, competencia e bôa von-tade, o Dr. Honorio de Paiva Abreu, que foi prefeito e se tem mostrado mui solicito em attender ás Prefeituras. Mas é preciso considerar que o D. A. M., com um punhado de funccionarios, orienta a todos os municipios mineiros nos seus problemas technicos, financeiros e juridicos. Natural é, pois, que nem sempre possa resolver, de prompto, os assumptos que lhe sejam encaminhados.

Não obstante, correndo o risco de ser tido como importuno, levei a esse ponto minha insistencia por se tratar de problema de magno interesse para a cidade.

Quem assim procede póde, sem manifesta e bradante injustiça, ser accusado de estar difficultando a solução do caso?

Respondam os homens de bem, as consciencias não conturbadas pela paixão, os meus conterraneos e municipes, testemunhas que são do esforço que tenho obscuramente desenvolvido para, dentro dos minguados recursos da Prefeitura, fazer alguma cousa em prol da collectividade, sem propagandas estrepitosas e sem alardes.

Delles é o juizo que me interessa. Que o de quantos fujam ás lindes da isenção de animo, por amôr ou por desamôr, deve o homem publico receber com a mesma impassibilidade com que o rochedo recebe as brisas da floresta . . .

Dir-se-á: Se a Hulha Branca se baseia no Codigo de Aguas para o pedido de revisão do contracto, deve o Prefeito assignal-o sem mais delongas.

Mero engano ou ignorancia da lei. Felizmente, para mim, a revisão, a ser feita, não é mais perante a Prefeitura. E' perante o Governo do Estado. Concorrencia, se tiver de haver, será processada na conformidade das instrucções do D. A. M., onde será minutado o contracto que houver de ser assignado. A intervenção do Prefeito, graças a Deus, é hoje quasi nenhuma nas concessões de privilegio para o fornecimento de energia electrica.

Mas esquece-se que, no caso concreto, o Prefeito de Diamantina está em face de um despacho do Interventor Federal que ordena a concorrencia publica. O dec. 9.847, que organisou o governo dos municipios, manda "" por em hasta publica a arrematação de todos os serviços municipaes, cujos orçamentos excederem de tres contos de reis." " (art. 12, nº 8), e a recente Constituição Mineira, art. 104, prescreve:

"As concessões de obras ou serviços publicos, estaduaes ou municipaes, serão sempre precedidas de concorrencia publica ou administrativa, salvo as de pequeno valor ou os casos de urgencia definidos em lei."

Se assim é, rasoabilissima é a duvida do Prefeito e rasoabilissimo o que fez: encaminhou copia de todos os papeis ao Departamento para que este se pronunciasse.

Onde, pois, em todas as phases desta questão, revelou-se o menor indicio de que o Prefeito procurava embaraçar ou difficultar o seu andamento?

Se somente em fins de Agosto deste é que a Hulha Branca conseguiu habilitar-se perante o Ministerio da Agricultura para exploração do commercio de energia electrica e só em 19 de Setembro se dirige á Prefeitura como inculpar-se o Prefeito pelos 9 mezes perdidos durante o anno?

Uma das vantagens do exercicio do poder publico é a serenidade que se adquire para encarar os vagalhões da maledicencia e da calumnia ainda quando affectam os nossos sentimentos mais caros.

E' que não teme o exame dos seus actos o administrador que, imbuido de espirito publico, não tem outro pensamento senão servir á sua terra, desempenhando as suas funcções na convicção de que exerce uma verdadeira magistratura, sem distinguir amigos e adversarios, quando postulam o seu direito perante a administração publica, porque todos se acham sob a egide da lei, que ao poder publico, mais que aos cidadãos, compete observar.

Estou satisfeito commigo mesmo de vez que ao cabo de um anno de administração a unica censura que se me faz é a de querer agir com cautela e com segurança para não comprometter os interesses do Municipio.

Diamantina, 7 de Novembro de 1935.

José Rosa de Mattos, Prefeito.

Adelia Soares da Luz de Jesus

1º Anniversario

Antonio Ranulpho de Jesus convida todas as pessôas amigas, para assistirem a missa, que, por alma de sua saudosa esposa, manda rezar, quarta-feira proxima, 13 do corrente ás 7 horas, na igreja de S. Francisco.

Por esse acto de caridade, se confessa agradecido.

Dm. 10—XI—35.

VISITAE a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição,

A PEDIDO

Carta aberta
Ao sr. J. Patativo

Caro amigo.

Ad majorem Dei gloriam.

Apezar de não pertencer á Acção Integralista Brasileira, peço-lhe licença para, destas columnas, lhe dizer algo sobre a impressão que me causou a sua carta-aberta, no "Pão de S. Antonio", de 27 de Outubro.

Sendo V. Exc., poeta, jornalista, e ainda mais do que isto, bacharel diplomado em «Sciencias Sophisticas e Culinarias», poderá discutir *de omni rescibilli et quibusdam aliis...*, o que não acontece commigo.

No emtanto, meu caro Sr., apezar de não ser integralista, nem jornalista, nem literato, eu posso lhe affirmar que o Integralismo é uma doutrina que quer uma Patria nova, baseado nas suas sublimes credenciaes—Deus, Patria e Familia.

A esperança verde—garrafa de camisa, (conforme diz o meu amigo), quero dizer, a camisa verde, dos Integralistas, synthetiza a grandeza e as tradições de um povo altivo e independente, ao qual está reservado um destino glorioso; este verde synthetiza os sentimentos intimos que unem os Integralistas; synthetiza as relações affectuosas da familia, e as solicitações peremptorias da Patria.

Por ahi, o meu amigo poderá vêr que o verde do integralismo é completamente differente do *verde* da liberal democracia, porque, na liberal democracia, o Brasil apparece pintado de verde, com o intestino cheio de amarello, tendo o Sr. Presidente ao lado, cercado de duzentos e muitos deputados, e não sei quantos ministros, e cada qual com seus *afilhados* e *compadrescos* todos querendo representar a Patria moribunda... que murmura a cada instante:—eu pago Srs., eu pago o subsidio, mas eu preciso tomar outro rumo...

E este rumo, meu amigo não é outro senão o Integralismo, que é a salvação da Patria, que está enferma em todos os pontos de vista. Do norte ao sul do paiz, ha uma confusão geral.

Ahi está o que eu lhe queria dizer, accrescentando apenas, que não tenha duvidas contra o Integralismo, pois, vae nisso o seu proprio interesse, porque é elle que o vae livrar assim como a todos os brasileiros, das garras do communismo e do capitalismo judeu.

Acceite os cumprimentos deste que como *amicus humani generis*, assigna.

PAPAGAIO.

Carta ao sr. J. Patativo

Acabo de ler, no "Pão de Santo Antonio", do dia 27 deste, vossa carta aberta dirigida ao chefe municipal da Acção Integralista Brasileira em Diamantina, companheiro coronel Targino Meirelles.

Relevae, illustre patricio, que a proposito do seu interessante conteúdo, eu tomo a liberdade de vos dirigir algumas palavras.

Em primeiro logar, o Integralismo não é um partido—entendido este termo segundo a technica do direito constitucional. E' um movimento de acção politica que visa, antes, a extincção de todos os partidos. Além disto, a expressão—partido integralista—seria logicamente impropria, por existirem elementos contradictorios na sua comprehensão.

Em segundo logar, nós vemos no homem um *todo*; não o mutilamos, reduzindo-o á sua parte material, apenas. Na sociedade, egualmente, vemos um *todo*, isto é, um organismo e uma unidade. A familia, a escola, a associação profissional e a igreja, são orgams da nação, que é uma sociedade, historica, ethnologica e psychologicamente differenciada. Por meio destes orgams, o homem desempenha o seu papel na terra: nasce, educa-se, instrue-se, trabalha, produz, cumpre os deveres religiosos. O Integralismo reune estes elementos (familia, escola, syndicato, igreja) e os integra num todo que é o Estado Integral, assim definido:

Estado Integral é a nação, economica, cultural, espiritualmente organizada, segundo os principios da justiça.

Notae que o Estado Integral ao reunir num todo os grupos sociaes (familia, escola, syndicato, igreja) não os absorve em si, annullando sua actividade caracteristica. Muito ao contrario, reconhece-lhes direitos proprios e inalienaveis (exemplo: a educação, no caso da familia; a auto-organização, governo e apostolado, no caso da igreja). Observação esta, de resto, excusada, ama vez que, atraz, conceituamos a sociedade como uma unidade organicamente differenciada.

Com a Guerra ficou demonstrado praticamente o erro do Liberalismo, o qual affirmára o progresso continuo da humanidade. Surgiram então na scena politica novas formas de governo (bolchevismo, fascismo, nagismo, etc., integralismo), inspiradas pela necessidade de um Estado forte, somma de todas as energias da nação. A isto se chamou Estado Totalitario.

Eis, illustre patricio, o genero—Estado Totalitario. Si a elle unirmos a differença *especifica*—nacionalismo, imperialismo—teremos a especie FACISMO; si a differença—unidade de classe, materialismo—teremos o BOLCHEVISMO; si—racismo,—o NAZISMO.

Quanto ao Integralismo, o que o distingue na classificação é a sua concepção da vida e da sociedade. Si ao genero—Estado Totalitario—ajuntarmos, pois,—Integralismo (accepção philosophica)—teremos configurado a especie—Integralismo (accepção politica).

Como vêdes, não somos imperialistas, nem racistas. Não queremos guerras, nem perseguiremos a ninguem por motivo de raça.

Finalmente, illustre patricio, nós, os camisas verdes, estamos construindo uma patria grande e fórte. E queremos uma patria grande e forte não como fim, mas simplesmente como meio. O meio de elevar, physico, intellectual e moralmente, o padrão da vida humana, neste canto da Terra.

Sou do nosso sympathico "quasi sympathisante", admirador attencioso,

Juarez Caldeira Brant,

Secretario de estudos da A. I. B., na provincia de Minas.

B. H. 30—X—35.

Notas uteis

RECIBOS:

Todos os recibos até 20$000 estão isentos de sello.

De 20$ para cima, até 1:000$000, paga o sello de 600rs, e mais o de 200rs, de Educação e Saúde.

De mais de 1:000$000, paga 1$200, inclusive o de Educação.

Notas promissorias, letras de cambio, bilhetes á ordem, cartas de ordem, etc., etc., até 250$, paga 1$200.

De 250$ até 500$, paga 1$700.

De 500$ a 1:000$, 3$200.

Mais 3$000, por conto de réis ou fracção que exceder.

VENDE-SE: Novena de S. Raphael—$800, nesta Redacção.

4ª. Sessão ordinaria do Tribunal do Jury da Comarca de Diamantina

EDITAL

O Doutor Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal da Comarca de Diamantina, na fórma da lei, etc.

Faz saber aos que este edital virem, ou delle noticia tiverem, que a 4ª sessão ordinaria do Tribunal do Jury, desta Comarca, reunir-se-á ás onze (11) horas do dia sete (7) de dezembro p. futuro, designado pelo dr. Juiz de Direito da Comarca, e funccionará em dias consecutivos, tendo sido sorteados os seguintes jurados: CIDADE: 1 Arnaldo Motta, 2 Cicero Dias Bicalho, 3 José Olympio dos Santos, 4 Pedro Lopes Vieira Leite, 5 José Netto Motta, 6 Antonio dos Santos Ferreira, 7 João Antonio Motta, 8 Joaquim Lopes Vieira Leite; DATTAS: 9 Arthur de Lima Azevedo; S. JOÃO DA CHAPADA; 10 Antonio Leoncio de Amorim; 11 Sebastião Alves Pereira; GUINDA: 12 Luiz Felicissimo dos Reis; INHAHY: 13 Antonio Rodrigues Costa, 14 José Alacoque Alves, 15 Edson Teixeira Neves; GOUVÊA: 16 Francisco Fernandes da Cunha, 17 Sebastião Fagundes Sobrinho; 18 Vicente Ferreira de Almeida, 19 Antonio Carlos Ribas, 20 Pedro Ivo de Miranda, TIJUCAL: 21 Manoel Garcia Vidal; FELISBERTO CALDEIRA: 22 José Raymundo Velloso, 23 José Ferreira dos Anjos, 24 Paulo da Paixão Rocha, 25 Francisco Lopes Canuto; RIO MANSO: 26 José Brasilino de Meira, 27 João Ferreira de Aguiar e Sá, 28 Lincoln Gomes de Oliveira.

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados, em geral, se convida a comparecer no Palacio do Jury, em a sala das sessões, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei. Outrossim: faz saber que, nessa sessão, serão julgados todos os processos de réos presos que forem preparados para esse fim; que os jurados faltosos, sem causa justificada, bem como os que, em sessão, se recusarem ao desempenho de algum dos deveres que lhes são impostos por lei, serão multados nas quantias de 20$000 a 50$000 por dia de sessão; que as multas impostas aos jurados faltosos, sem excusa legitima, e aos desobedientes serão remettidas á Exactoria estadual local, findo o praso de cinco (5) dias, a contar do encerramento da sessão, para cobrança, ex-vi do disposto no artigo 333 do Codigo do Processo Penal do Estado. E, para que ninguem ignore, e chegue ao conhecimento de todos; jurados, culpados e testemunhas, mandou, não só passar o presente edital, que será lido e affixado á porta do Forum e publicado pela imprensa local, como remetter eguaes aos Juizes de Paz do municipio, para mandarem publical-os e fazerem as notificações necessarias nos seus districtos.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos quatro (4) dias do mez de Novembro de mil novecentos e trinta e cinco.

Eu J. Ribas, escrivão a subscrevi.

O Juiz Municipal,
Oscar de Oliveira Lima.

GASOLINA CALORIC

Pucha mais e gasta menos.

Unicos depositarios nesta praça.

José Lages & Irmão.

RUA AUGUSTO NELSON.

JORNAES LIDOS vendem-se nesta Redacção.

Agradecimento

Viuva, filhos, genros e nora de Adelino Joaquim da Conceição agradecem a todas as pessôas que, durante o seu incommodo e morte, lhes trouxeram o conforto de suas visitas, e acompanharam o seu enterro. Pedevenia para citar os nomes dos drs. José Eulalio de Sousa, Edson Lago Pinheiro, e pharmaceutico Elbert Pimenta, que tão bondosamente o assistiram na sua enfermidade. Sensibilizados pelas homenagens na ultima morada, prestadas pelo dr. Promotor de Justiça e demais companheiros do morto, vêm, por este meio, testemunhar a todos o penhor de sua eterna gratidão.

Diamantina, 30 de Outubro de 1935.

O PODER DO ANNUNCIO

HA negociantes e industriaes que não comprehendem bem a vantagem dos reclamos. Outros, porém, julgam que é dinheiro perdido o que se gasta em annuncios. Ora, a experiencia prova, todos os dias, que estes ultimos se enganam.

Um annuncio publicado num jornal de grande circulação, como o *Pão de S. Antonio*, conhecido e lido por toda a parte, é fonte certa de lucros.

Despensa do Pão de Santo Antonio

Além ser de pobre a alegria,
Esta é a esmola melhor que se lhe dá,
Feliz daquelle que póde, hoje em dia,
Fazer na terra a obra que aqui está.

Bairro do Rio Grande, 6—1—924.

HEITOR LOPES.,

Como ninguem ignora, no Recolhimento dos Pobres, existe uma despensa, cujo sortimento de generos é feito, a dinheiro, para o sustento de seus pobresinhos.

Assim, pois, não seria de grande vantagem para a Pia União, que lucta com innumeras difficuldades para amparar tantos velhinhos abandonados no fim da vida, sem tecto, si os fazendeiros e mesmo as pessôas que se dedicam á pequena lavoura, se lembrassem, por occasião da colheita, dos pobres de Santo Antonio, enviando-lhes, á medida de suas posses: uns—feijão, arroz, farinha, outros—rapadura, fubá, café, toucinho, etc., para a despesa do Pão de Santo Antonio?

Com este poderoso auxilio, quanto bem mais ainda não poderiam fazer a grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja a protecção de Santo Antonio?

Aqui deixamos a idéa ou o meio de cada um praticar o bem em proveito proprio.

No Mercado Municipal, desta cidade, devotados amigos dos nossos pobres, prestam-se, mui generosamente, a receber quaesquer donativos em dinheiro, ou em generos, para o Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

E' uma verdade incontestavel: Quem protege aos pobres, será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal.

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS

— **FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO** —
RUA JOGO DA BOLA
DIAMANTINA ..... MINAS

"Pensão Alves"

COSINHA Á MINEIRA. RECEBE HOSPEDES, PENSIONISTAS INTERNOS E A' MESA. OPTIMOS QUARTOS, COM — AGUA CORRENTE. —

Rua Buarque de Macêdo, 69
Cattete. (Proximo da praia de banhos do Flamengo)
RIO DE JANEIRO

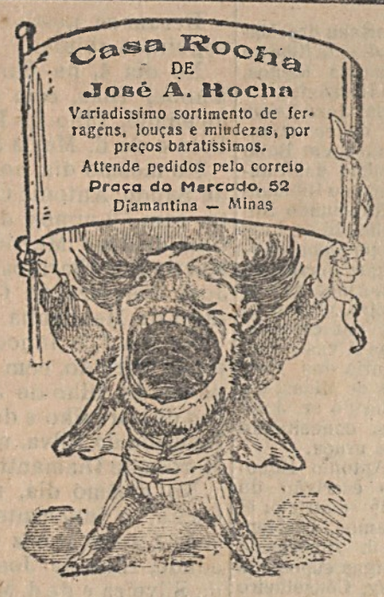
Productos da Companhia Antarctica Paulista

Os mais preferidos pelo publico

Cerveja Antarctica Paulista,
Cerveja Soberana,
Cerveja Hamburgueza,
Cerveja Malte Negra "medicinal"
Guaraná champagne,
Agua Tonica de Quinino,
Soda Limonada,
Licôres em geral,

ENCONTRAM-SE NA **Casa Coelho**
PRAÇA DO MERCADO

Casa Rocha
DE
José A. Rocha
Variadissimo sortimento de ferragens, louças e miudezas, por preços baratissimos.
Attende pedidos pelo correio
Praça do Mercado, 52
Diamantina — Minas



Prata velha

Quem tiver de vender como prata velha, moedas antigas, não o faça, antes de mostral-as ao collecionador, Vicente Torres, á rua do Amparo, a bem do proprio interesse do vendedor.

Velas. As velas que se offerecem aos santos, para ser usadas nos altares, devem ser exclusivamente de cêra pura.

Já experimentou a tinta ZULMA?
E' optima e barata.

Dr. Soter R. Couto
E
Dr. Lomelino Ramos Couto
MEDICOS
da Santa Casa
Consultas: Das 8 ás 10, o segundo; e das 3 ás 5, o primeiro.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Com gabinete de raios ultra-violetas.
Diamantina.